

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo – Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay

Filipe Carmo

- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love

Paolo Quaranta

- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40

Carlos Martins de Jesus

- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES

Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

DAVID T. SUGIMOTO ed. (2014), *Transformation of a Goddess. Ishtar – Astarte – Aphrodite* (Orbis Biblicus et Orientalis). Zúrique, Academic Press Fribourg e Vandenhoeck & Ruprecht Göttingen, 227 pp. ISBN 978-3-525-54388-7 (€65.00).

A Academic Press Fribourg e a Vandenhoeck & Ruprecht Göttingen trouxeram-nos em 2014 este livro editado por David T. Sugimoto, que reúne nove ensaios resultantes de um ciclo de conferências proferidas em Tóquio em 2011. *Transformation of a Goddess* leva-nos da Mesopotâmia ao Mediterrâneo fenício, passando por Canaã e pelo Egípto, num quadro que engloba elementos desde o terceiro milénio a.C. até ao período helenístico. Sobressai a evolução possível, a que o título faz alusão, da deusa que era Ishtar no Levante até se tornar na Afrodite dos gregos. O editor nota, no prefácio, como o presente estudo beneficiaria de uma adição acerca de Roma. A somar a esta consideração poderíamos acrescentar que, apesar da cronologia englobar o helenismo, nenhum estudo se debruça sobre o território grego propriamente dito. É mesmo possível apontar um certo desequilíbrio, pois seis dos ensaios focam-se especificamente em Astarte, destacando esta versão da deusa e o mundo do Oeste semítico.

Eiko Matsushima abre a discussão com um ensaio acerca de Ishtar, onde começa por referir a complexidade da sua personalidade e a dificuldade da sua identificação, temas que vão sobressair ao longo deste volume. O seu estudo traça a evolução e propõe uma interpretação do ritual de “casamento sagrado”, que envolve esta deusa, desde o período sumério até ao primeiro milénio. Se o carácter de Ishtar é complexo, assim também é a sua representação iconográfica, como deixa claro o ensaio de Akio Tsukimoto, que se foca no aspecto singular da representação da deusa alada e em todas as suas variações até chegar à sobrevivência do motivo das asas protectoras na Bíblia.

Mark Smith introduz Astarte focando-se especialmente nas fontes extantes de Ugarit articuladas com novas evidências vindas de Emar. Cruzando textos literários e inscrições votivas, traça um retrato da deusa em que se destaca o aspecto da caça e as relações com outras divindades (Baal e Anat), acabando por salientar elementos de identificação com Ishtar e discutindo um leque de correspondências até chegar às referências bíblicas. Izak Cornelius analisa, de seguida, as fontes iconográficas para Astarte, salientando a dificuldade de distinguir conclusivamente esta deusa de outras como Anat e Qedeshet, e sinalizando a importância de não assumir à partida qualquer relação entre fontes textuais e imagens. Keiko Tazawa fala-nos da introdução do culto desta deusa no Egípto e traça uma proposta de análise que implica uma correspondência entre o grupo canaanita Astarte-Anat-Qedeshet e o círculo da egípcia Hathor (Sekhmet, Bastet, Mut e Isis), já que ambos os conjuntos reúnem aspectos de maternidade como a fertilidade e a violência protectora. A proximidade entre grupos é estabelecida com base nos atributos das deusas, na correspondência de epítetos, e na relação com Ptah e Ré. Stéphanie Anthonioz analisa as referências bíblicas à deusa incluindo os passos que nomeiam tanto Astarte como Asherah. A autora defende que o uso do singular correspondia ao reconhecimento de um culto oficial enquanto que o uso do plural dos nomes era uma designação geral para deusas populares, lembrando como os passos devem ser lidos à luz de uma retórica anti-pagã. David Sugimoto parte da análise das chamadas *Judaean Pillar Figurines* do século VIII a.C., frequentemente associadas a Asherah, e propõe a sua identificação preferencial com Astarte, posto o seu culto ter sido introduzido em data próxima e demonstrando o hermafroditismo de algumas das estatuetas, equiparável ao de Ishtar. Elizabeth Bloch-Smith faz um levantamento de evidências

arqueológicas e epigráficas para o culto de Astarte no mundo Fenício, presente desde o século X e com sobrevivências até ao século II a.C.. Sobressaem, na sua conclusão, as grandes divergências locais e o eclecismo nas representações, tornando por vezes difícil a identificação de Astarte.

Stephanie Budin encerra este volume com uma análise das raízes profundas do culto da deusa no Chipre. Apesar de no mundo grego já se falar numa Afrodite de origem cipriota, o seu nome só chega à suposta ilha de origem no século IV, mas muito antes disso a autora identifica locais de culto a uma divindade feminina e epítetos usados para uma deusa rainha, coisa que poderia sugerir que a deusa tinha uma importância tal que não precisava de ser identificada pelo nome. É possível que as representações da deusa e os epítetos dissessem respeito a várias divindades e não uma, mas a autora defende que Afrodite resulta do sincretismo de todas estas manifestações, concluindo que “When the island went Greek, so did their goddess.” (215). Através da helenização do Chipre, chegamos a Afrodite completando-se a transformação que o título sugere, pese embora a ressalva, presente desde o prefácio, de que mesmo sendo a associação das deusas estudadas consensualmente aceite é possível que se tratassem de entidades completamente distintas.

Este volume é uma leitura rica devido à diversidade de perspectivas lançadas sobre o mesmo tema: a imagem da deusa é construída por evidências arqueológicas do seu culto, referências textuais e representações pictóricas. Nalguns segmentos o trabalho de revisão parece-nos não ter sido suficientemente exaustivo, especialmente tendo em conta que alguns contribuidores não são de língua inglesa. Mas é o único factor que penaliza a leitura, de outra forma fluida e enriquecida com citações de fontes e reprodução de imagens. Falta neste volume uma conclusão que articule todas as contribuições, traçando uma linha evolutiva ao retomar todos os momentos e aspectos da deusa apresentados. No entanto, podemos afirmar que a transformação da deusa sobressai das entrelinhas do texto, pelas relações que emergem, visíveis, de toda a informação recolhida e exposta pelos autores, e fortalecidas pelas referências frequentes que fazem aos estudos uns dos outros. *Transformation of a Goddess* é, por isso e pela diversidade de fontes que abarca, uma ferramenta importante e uma leitura interessante para os que procuram conhecer a religião do Mediterrâneo Leste antigo e os seus vectores de evolução.

Violeta d'Aguiar

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

CYNTHIA R. CHAPMAN (2016), *The House of the Mother: The Social Roles of Maternal Kin in Biblical Hebrew Narrative and Poetry*. New Haven, Yale University Press, 360 pp. ISBN: 978-0300197945 (\$85.00 Hardcover)

Esta obra de Cynthia Chapman desenvolve-se dentro do espaço bíblico do Antigo Testamento e de algumas das problemáticas essenciais das populações canaanitas do II e I milénio a.n.e.

Caracteriza-se por uma narrativa gradualmente construída, que parte de um conceito abrangente, a “Casa” – espaço físico, social e metafísico – e se vai dissipando através das diferentes componentes da mesma em capítulos sequentes, através de expressões-chave relacionadas com a